



O TRABALHO DO PROFESSOR NO MUNDO ESCOLAR: um estudo dos professores da rede municipal de Sinop-MT

Juliana Aparecida do Carmo Ananias da Silva Fernandes*

Marion Machado Cunha**

RESUMO

O artigo se volta para o trabalho do professor, vinculado às práticas educativas, organização do espaço escolar e às condições de trabalho. Na centralidade da discussão problematiza a vida do professor de escola pública, no município de Sinop, Mato Grosso, a base teórica centra-se na concepção marxista. Assim, apontamos a pesquisa qualitativa como o caminho do fazer a pesquisa. O professor assume múltiplas tarefas do fazer cotidiano, com isso, admite funções extraescolares para além da pedagógica e ensino e aprendizagem. Há um esvaziamento do sujeito professor, precarizado nas condições de trabalho e na manutenção da vida. O atual estágio do capitalismo aponta para um professor reprodutivista e concordante com as relações sociais capitalistas.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Precarização. Professor. Marxismo.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a proposição de uma pesquisa exige estabelecer algumas condições fundamentais. Dentre elas: o objeto, a base teórico-conceitual e a metodológica. Entretanto, o pesquisador não é um sujeito neutro diante do mundo e suas concepções mundo estão mergulhadas no fazer este mundo. Por isso, cabe orientar sobre o que fazer para além da pesquisa, afirmar sua inscrição de quem faz a história e a vida, mesmo sob condições históricas herdadas, que entendemos poder contribuir para analisar o trabalho do professor e

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Mato Grosso (Sinop-MT); pertence ao Grupo de Orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha, do *campus* Universitário de Sinop.

** Graduado em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

práticas educativas e apreender a organização do espaço escolar e os conflitos sociais, considerando as relações sociais capitalistas nas especificidades do espaço escolar. Interessamos entender e explicitar as condições de trabalho na reprodução da vida.

Para isso, subsidiamos nossa leitura teórica na concepção marxista, de articulação de leitura de autores que se valem materialista histórico e dialético. Seguindo essa perspectiva, apontamos a pesquisa qualitativa, sob esse crivo, como o caminho do fazer a pesquisa. Para isso, recorreremos à história oral para coleta de informações, tendo no sujeito professor, a fonte fundamental, a partir de sua vivência histórico-social e político-ideológico, para captar as relações concretas produzidas no espaço de trabalho escolar e para além dele.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, assim como no mundo, a vida e o trabalho do professor constituem uma unidade fundada em relações sociais capitalista. É impossível dissociar o trabalho como condição vital para produção da vida. E essa concepção se alicerça na orientação fundamentalmente marxista.

Marx (1989), em seu livro *O Capital*, apresenta as relações históricas particulares que condicionam a vida em sociedade. Estas relações, no capitalismo, configuram-se como o tempo da mercadoria (MARX, 1989), a qual se apresenta como sujeito do processo produtivo do capital de forma antagônica ao trabalho. O trabalho, sob essa perspectiva, consiste na atividade de intercâmbio do homem com a natureza e com a própria sociedade: a base das relações humanas e força central da produção material. Somente com o capital, um modo de produção, que o trabalho é subvertido há um tempo abstrato para figurar a força de trabalho como mercadoria: submeter-se a leis de mercado, porque o trabalho vivo está desapropriado dos meios de produção.

É importante considerar a especificidade histórica do Brasil da qual se tem com o capitalismo mundial propriedades particulares que não se repetem em outros países, como salienta Peroni (2003, p.36): “por sua gênese colonial, ainda convivemos com um bloco dominante na estrutura política do Estado”

Não se pode ignorar nessa medida tanto as formas gerais que sustentam o capitalismo mundialmente nem tampouco as questões próprias que orientam o capitalismo no Brasil.

3 METODOLOGIA

Centralidade da discussão problematiza a vida do professor de escola pública, no município de Sinop, Mato Grosso, a base teórica centra-se na concepção marxista. Esta pesquisa filia-se ao método qualitativo, como expressa Marx em O Capital: “Além disso, na análise das formas econômicas, não se pode utilizar nem microscópio nem reagentes químicos. A capacidade de abstração substitui esses meios” (MARX, 1989, p. 04).

De acordo com a obtenção de resultados é necessário a compreensão as relações sociais fundadas na exploração e nas experiências vivas para o entendimento concreto das lutas de classes, um conceito central do marxista. A prática social é consiste “como atividade e, antes de tudo, como processo objetivo de produção material, que constitui a base da vida humana, e também como atividade transformadora revolucionária das classes [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 64).

Esta pesquisa, além de voltar-se para o conhecimento científico, permite também a pesquisadora um instrumento para entender relações/intervir no fazer a vida pelo trabalho do professor, principalmente, o da rede Municipal de Sinop, auxiliando na construção de ações capazes de elevar a unidade da teoria e da prática, mediante o trabalho no mundo da escola.

Para garantir o desenvolvimento desta pesquisa, quanto ao objeto proposto, conduzido pela abordagem qualitativa, nos valem da técnica da história oral, a qual direciona a coleta de informações, segundo Cunha (2007): a história oral tem sua força por conduzir a apreender a evidência na fonte viva.

Há pouco tempo, alguns dias atrás (março de 2011), os professores declararam estado de greve. Os professores reivindicavam melhorias nos Plano de Carreira Cargos e Salários (PCCS). O movimento de greve estendeu-se por um período de 45 dias. Seu término se deu por meio de negociações entre a Prefeitura de Sinop e o Sindicato. Pode-se afirmar que, pela sua composição de classe, pelas formas de expressão e pelo teor das reivindicações, os movimentos sociais são realidades próprias das sociedades industrializadas, que também se estendem, com seu caráter próprio, para populações do campo, a luta camponesa.

Se pensarmos sob as condições históricas reais, evidentemente que esse movimento dos professores produz sob a dinâmica das relações capitalista. Cabe nesse projeto problematizar a vida e o trabalho dos professores de Sinop.

Podemos constatar que antes tido como pesquisa, hoje temos como verdadeira a situação em que se encontram a vida do trabalhador professor, que além dessas mudanças, os espaços físicos oferecidos são inadequados, as salas de aula não possuem estrutura físicas coniventes nem ao aluno, muito menos ao profissional trabalhador, o apoio nem sempre existe, não há auxílio transporte, uma sala de planejamento exigido pelos indicadores de

qualidade, psicólogos não existem nessas instituições, para colaborar com o dia a dia do profissional. Desta forma impossibilitando a construção do saber ao educando.

Apontando o sujeito de pesquisa como os professores da rede municipal de Sinop, com sua precariedade, incertezas e sofrimento. Na realização dessa pesquisa o primeiro questionário visa analisar, interpretar e compreender as contradições do trabalho docente da rede municipal de Sinop, que impedem ou possibilitam práticas pedagógicas emancipatórias como efeito e modo de produção capitalista, no segundo questionário propor sugestões a luz dos resultados de investigações de saberes que possam ajudar na organização de conceitos e práticas a partir das categorias do Materialismo histórico, com fins de criar condições adequadas de conhecimento para poder interferir de modo crítico na realidade em que se vive.

O professor assume múltiplas tarefas do fazer cotidiano, com isso, admite funções extraescolares para além da pedagógica e ensino e aprendizagem. Há um esvaziamento do sujeito professor, precarizado nas condições de trabalho e na manutenção da vida.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Sinop não é diferente, uma cidade nascida do pioneirismo, um produto da interiorização das relações de produção capitalista no interior do Brasil, uma empresa que já existira no estado do Paraná, cresceu rapidamente, em poucos anos, necessitou de trabalhadores inclusive trabalhadores da educação, desse período em diante a precarização é constante na vida do professor (a), nessa época já existia a precarização, um dos principais itens, era no salário dos professores de escola pública, recebiam como manutenção de suas vidas até três meses de atraso. Portanto o professor dessa época além de enfrentar as dificuldades de suas práticas tanto dentro como fora da sala de aula, propor alternativas diante de um novo que se arregimentava com práticas “velhas” (migração para terras novas, mas sob as condições de violência do capital sobre o trabalho.

A Rede Municipal de Ensino de Sinop (RMES) atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental da Educação Básica. Atualmente constitui-se de doze escolas de Educação Infantil, contemplando desde o berçário até a pré-escola; vinte e uma escolas de Ensino Fundamental. São ao todo trinta e três escolas municipais em Sinop.

Na Educação Infantil existe uma média de 3911 alunos. No Ensino Fundamental, a média é de 8306 estudantes matriculados. Na Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos) são 16 na educação infantil, 115 nos anos iniciais e anos finais.

No município existe uma média de 840 educadores. Destes, 81% (680 professores) são efetivos e 19% (160 professores) são interinos. Cabe destacar no total de professores da RMES, existem três cargas horárias, 20 horas semanais, 30 horas semanais e 40 horas semanais. Deste total de educadores que RMES dispõe e que atuam com os educando, 160 são professores contratados variando entre 30 e 40 horas trabalhadas semanais, consistindo num desdobramento temporário de horas de trabalho, devido todo começo de ano letivo se faz necessário participar de um exame seletivo oferecido pela RMES, sem a certeza de trabalho para manutenção de sua vida. Os demais professores da Rede, inclusive os da Educação Infantil, são concursados, sendo que o último concurso ocorreu em 2008.

Na rede municipal de Sinop as formações docentes possibilitadas aos educadores não são permanentes e sistemáticas. Ocorrem eventualmente a partir de sua participação em seminários, fóruns, cursos etc., podendo ser pago uma parte ou não pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Segundo a SME, esta oferece formação sistemática na escola municipal de governo, mantida pela Prefeitura Municipal de Sinop, que não só disponibiliza cursos para docentes como cursos profissionalizantes para comunidade em geral durante ano letivo. Atualmente os professores dispõem do horário junto à hora atividade, ou pós-trabalho diário no horário noturno, tanto na escola de governo, como formação junto à coordenação da escola.

O trabalho com a equipe multidisciplinar compreende a existência de psicóloga, psicopedagoga, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga e classe especial de alfabetização para portadores de necessidades especiais (PNE), concentrados no Instituto Criança. No entanto este serviço ainda é precário. Apesar de sua existência - o que é um avanço -, a demanda de necessidade de atendimentos (tanto para crianças e jovens PNE quanto para os demais alunos da rede que necessitam de auxílio para avançar no seu desenvolvimento humano) é muito superior ao número real existente destes profissionais. No Instituto Criança e nas próprias escolas existe uma enorme lista de espera.

Segundo o relato dos trabalhadores da educação na rede municipal, existe certa distância entre SME e professores em relação às escolas no que concerne às questões de cunho pedagógico.

Primeiro pela falta de diálogo e assessoria aos educadores. Segundo pela transferência das atribuições referentes a supervisão e orientação escolar da educação exclusivamente a cada escola, as informações são transferidas somente através de diretores e coordenadores da instituição, faltando também uma organização coletiva e dialógica entre a esfera municipal e as escolas. Como cita o(a) entrevistado(a):

(01) Professor(a) A: A relação acho que é um pouco assim fria, porque as vezes , nós nos encontramos mais nos cursos de formação que não são tantos e nós ficamos sabendo das coisas por intermédio de nosso superiores, que é a diretora da creche e nossa coordenadora então assim, pouca relação temos a secretaria. Então qual a relação que nós temos com a secretaria mesmo em si? Através de repasses das informações.

Entendemos que o professor começa a ser desvalorizado pela própria secretaria de educação, no que diz respeito à organização dialógica.

Iniciamos nossa análise, para melhor compreender como se dá a vida do professor trabalhador da RMES entender as relações no seu cotidiano, como os mesmos relacionam as condições de trabalho, bem como as educacionais. Entendemos que há uma grande desvalorização diante do professor trabalhador do século XXI, porque a vida do professor trabalhador expressa a materialidade das condições de trabalho que possuem os educadores, quanto a pesquisa realizada entendemos que as condições de trabalho envolvem uma série de elementos e recursos que possibilitem a realização do trabalho educativo, envolvendo a infraestrutura da escola, os materiais didáticos e os serviços de apoio aos professores e à própria escola. Onde 26 professores entrevistados, desses 77% apontam insatisfação com as condições de trabalho na RMES. Portanto a partir das entrevistas, entendemos que dentro deste espaço de trabalho há desvalorização da educação.

Assim a insatisfação concreta, não individual e isolada, frente a limitações do seu trabalho, os professores da RMES apontam a desvalorização de seu trabalho por uma multiplicidade de causas, vejamos os posicionamentos dos professores a respeito.

(02) Professor(a) A: Qualidade de ensino é você ter um bom prédio para atender seus alunos, sem goteiras, com um bom ar condicionado, bons materiais para trabalhar com seus alunos, quando você precisar que tenha um profissional capacitado para atender seu aluno com problema, seja ele na educação especial, disciplina ou outro familiar, que se tenha o profissional para vir contribuir com a escola, ter um professor qualificado, uma boa equipe formada. Não, estamos caminhando a passo de tartaruga, mas estamos caminhando, em vista de outros municípios por aí, Sinop está no topo, mas ainda não podemos nos conformar e devemos caminhar sempre para o melhor.

(03) Professor(a) B: [...] a gente não tinha um ar condicionado, nós não tínhamos nada de tecnologia que nos amparasse, mesmo isso sendo a quatro anos atrás a cinco anos atrás, tava bem caótico. Eu creio não mudou muito até hoje, porque eu visitei a escola há poucos dias e lá tem o laboratório, mas é muitas poucas máquinas pelos alunos que estão ali que precisam. Na sala de aula não tem tecnologia nenhuma e as crianças hoje tem acesso a tecnologia e ela cobra do professor. As facilidades que poderia já estar hoje em sala de aula ainda não estão. Acho que está faltando um pouco respeito com a classe do professor, até outras profissões já tem e nós como professor não temos.

A fala de Professor(a) A e Professor(a) B aponta para a “falta de respeito”. Mas o que representa a falta de respeito no contexto da vida dos professores? O que se vislumbra pontualmente na falta de respeito é a profunda insatisfação de um trabalhador que está precarizado nas condições de trabalho e manutenção de vida. O capital impõe uma intensificação do tempo de vida atrelado às necessidades do mercado. No caso dos entrevistados materializa um processo de desmonte e desvalorização da educação pública, em que espaço de trabalho é ditado não pela falta de condições, mas de inviabilidade de o professor se constituir como sujeito de seu processo de trabalho e de vida. Entendendo que esta desvalorização se sustenta a perda do controle de trabalho do professor associado a uma carga horária intensa de trabalho e uma infraestrutura com poucos recursos, o que gera sofrimentos de diversa ordem nos professores. Diante de todas as mudanças que estão ocorrendo no mundo do profissional professor (inclusão, tecnologia, preparação para o mundo) não ocorrem às mudanças necessárias para que o professor desenvolva suas atividades pedagógicas e de organização de seu trabalho.

Vejamos a questão salarial. É fato que no Brasil, desde 1990, a categoria docente vem sendo atacada por um arrocho salarial, por meio de políticas de contenção salarial e deterioração dos direitos trabalhistas dos professores (OLIVEIRA, 2009a):

Na passagem ao século XXI os salários docentes não tinham ainda recuperado as perdas sofridas nos regimes militares. Em 1997, o 1º Censo do Professor do INEP mostrava que a média salarial nacional dos professores do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série variava entre R\$ 147, 34 para os que tinham até o 1º grau, e R\$ 687,61, para aqueles que tinham o 3º grau completo ou mais. Em 2003, o mesmo INEP, por meio da “Sinopse do Censo dos Professores do Magistério da Educação Básica”, indicava que a média salarial dos professores brasileiros de 1ª a 4ª série variava entre R\$ 300,00, para aqueles que tinham o nível de escolaridade fundamental, até R\$ 644,00, para aqueles com nível superior, curso de licenciatura, evidenciando que a média salarial dos professores não tinha se alterado significativamente, especialmente para aqueles com níveis de escolaridade mais altos [...] Também a CNTE denunciava em 2003, no “Relatório de Pesquisa sobre a Situação dos Trabalhadores(as) da Educação Básica”, que de 1997 em diante não tinha havido

praticamente crescimento dos salários dos professores brasileiros, sendo que a média salarial se situava na faixa de R\$ 600,00, estando o Brasil em pior posição que a Indonésia à época da pesquisa (GARCIA; ANADON, 2009, p. 68-69).

Quanto à desvalorização salarial dos professores percebemos, que tudo isso reflete no dia a dia no trabalho docente, pois assim torna a vida do trabalhador professor cada vez mais precarizada e sem condições de fazer realizar sua atividade na direção do controle de sua dimensão enquanto professor. Vejamos a análise dos professores educadores da rede municipal de Sinop.

5 CONCLUSÃO

Iniciamos nossas considerações apontando que analisar as relações educacionais e o processo de trabalho dos professores na RMES, não foi apenas como cumprimento de uma atividade acadêmica ou como mero exercício de abstração. Este estudo, enquanto desafio de reflexão teórica frente a uma realidade, desde sua inicial elaboração, existiu e consideramos necessária esta análise na Rede municipal de Sinop, devido o interesse principalmente em entender como se dá o meio de reprodução da vida do professor neste município, porque estava ocorrendo a greve naquele início de ano/2011? E enquanto pesquisadora e acadêmica do Curso de Pedagogia, compreender como se dava a vida do professor, pois esse é futuro de todos acadêmicos(as) em licenciatura, principalmente de quem pretende atuar no município de Sinop e se realmente consiste no que imaginamos.

Ao longo deste trabalho buscamos analisar, a partir das relações educacionais desenvolvidas na RMES, as contradições que movimentam o trabalho docente nesse espaço, tendo em vista entender a possibilidade (e os entraves) de efetivação de uma práxis emancipadora.

Apontamos que a contradição entre capital e trabalho, no espaço de Sinop, é concreto, latente, incessante. A forma com que o modo de vida se organiza e movimenta não se dá por uma casualidade, mas sob o embate desta contradição. Se por um lado nas relações sociais estão presentes as diretrizes, os interesses e os representantes do capital, de outro, numa correlação de forças, estão os interesses da classe trabalhadora, estão os próprios trabalhadores numa luta permanente contra as forças que os oprimem.

A pesquisa nos permitiu vislumbrar que o trabalho do professor no atual momento histórico, e também na cidade de Sinop, é condicionado pelo sistema do capital. É em meio a relações de flexibilização, intensificação e precarização do trabalho e da educação pública que se movimenta o trabalho do professor atualmente. No entanto, não de forma linear e passiva,

como mera reprodução, como algo fatalmente dado. Mas como um processo permeado pela contradição, resultante das sínteses entre opressões e lutas, resistências e concessões, retificação e emancipação.

Um dos fatores para a greve de 2011 foi em relação ao salário do professor, se deu como acabada a greve, mas o professor necessita de mais melhorias, para a manutenção de sua vida, necessita de melhor reconhecimento, para que assim seja melhor remunerado, e sucessivamente conseguir qualificação, pois esse foi um dos apontamentos dos professores, pois o salário que recebem mal condiz para manutenção de suas vidas.

Os dados da pesquisa revelaram que 50% dos entrevistados dependem do salário como única renda familiar, e nestas famílias 65% possuem filhos, o que nos remete que o salário do professor frente a toda essa realidade é insuficiente, como para sua família, para qualificação e muito menos para tanto para si próprio (a).

A fragmentação na formação de professores, também é um apontamento precarizado, tornaram a área de humanas marginalizada, desde a reforma de 1990, a formação vem sendo fragmentada no que diz respeito a teoria e políticas públicas, precisamos dessas melhorias pois com isso o futuro profissional da educação poderá lutar consciente de seus direitos, compreendamos como necessária a defesa pela escola pública laica, estatal e gratuita, organizada a partir dos interesses sociais do coletivo, numa coletividade. Pois a luta pela educação pública popular, e de qualidade, caminha lado a lado com a luta pelo fim da exploração e alienação do trabalho docente.

Por fim, mencionamos que as considerações que esta pesquisa nos permitiu elaborar até o presente momento, representa o terreno para uma atuação docente futura com melhorias, começando desde já, frente à realidade da educação e do trabalho docente na RMES. Permitiu-nos o arrebatamento da esperança! Igualmente como menciona Purin 2011 em sua dissertação, remetendo-nos que esse pensamento persiste a nível de Brasil no que diz respeito ao capital!

THE WORK OF THE SCHOOL TEACHER IN THE SCHOOL 'S WORLD: a study of teachers in the city Sinop-MT

ABSTRACT¹

¹ Transcrição realizada pela aluna Catyane Roberta Hauth (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e revisão pela professora Maria Amélia Conter de São José (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

The article turns to the teacher's work, linked to educational practices, school organization and working conditions. It's main target is the public school teacher's life in the town of Sinop, Mato Grosso, the theoretical basis on the Marxist conception. We point to qualitative research as the way of carrying out a research. The teacher takes over multiple daily tasks, thereby admits extracurricular duties besides teaching and learning. There is a deflation of the teacher person, precarizado in the working conditions and the maintenance of life. The current stage of capitalism points to a reproductivista teacher, in agreement the capitalist social relations.

Keywords: Education. Work. Precarisation. Teacher. Marxism.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marion Machado. **O Trabalho docente na Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop na década de 1990**. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

_____. **O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop / MT na década de 1990: o sentido do coletivo**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

GARCIA, M. M. A.; ANADON, S. B. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. In: **Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação**. Vol. 30, n. 106, jan.-abr. 2009. Campinas: 2009.

MARX, Karl. **O Capital**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. v.1.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 ago. 2009.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

PROFESSOR(A) A. **Professor(a) A:** depoimento. [30 out. 2012]. Entrevistadora: Juliana Aparecida do Carmo Ananias da Silva Fernandes. Sinop, MT, 2012. 1 questionário elaborado Entrevista concedida para monografia O trabalho do professor no mundo escolar: um estudo dos professores da rede municipal de Sinop-MT.

PROFESSOR(A) B. **Professor(a) B:** depoimento. [30 out. 2012]. Entrevistadora: Juliana Aparecida do Carmo Ananias da Silva Fernandes. Sinop, MT, 2012. 1 questionário elaborado

Entrevista concedida para monografia O trabalho do professor no mundo escolar: um estudo dos professores da rede municipal de Sinop-MT.